

Críticos, críticos e críticos

Rafael Sanzio Borges Lima*

Para mim há três tipos de críticos de cinema. Àqueles que escrevem as críticas para outros críticos, aqueles que escrevem as críticas para os leitores em geral e aqueles que escrevem o que realmente acharam do filme. Estava eu digitando mais uma crítica para meu blog quando me perguntei em qual dos três me encaixava.

O primeiro tipo de crítico é aquele que escreve com um pedantismo irritante e desnecessário a meu ver. É óbvio que ele não escreve uma crítica só para julgar um filme, mas escreve para demonstrar para outros críticos como foi capaz de encontrar erros num filme aparentemente bom ou se julga senhor da verdade, já que possui o poder de destruir um filme. Um exemplo estereotipado, mas não longe da realidade, de um crítico como esse é o personagem do filme *Oito e Meio* (1963) de Federico Fellini.

Devo dizer que realmente tenho medo de me tornar um crítico como esse, eu o julgo arrogante por usar termos técnicos demais, mas eu estou no começo do aprendizado para me tornar um crítico cinematográfico. Será que ao concluir minha formação poderei vir a ser essa criatura que tanto critico?

Admito que o segundo tipo era meu objetivo inicial. Acreditava que o verdadeiro crítico de cinema tinha como dever servir a população em indicar os filmes que ela gostaria de ver. Não importava se o crítico em si gostou ou não do filme, sua crítica deveria direcionar-se mais para o público, tentando extrair e analisar que tipos de pessoas iriam gostar do filme. Mas com o tempo vim a perceber que este não é o crítico ideal. Suas críticas não seriam “puras” não estaria expondo suas idéias, seu pensamento individual. Eu não quero trabalhar sempre usando expressões como “é um filme pipoca”, que tipo de profundidade tem isso? Deve existir mais respeito para as

* Aluno da Graduação do Curso de Comunicação Social da UFPB, habilitação Radialismo.

produções cinematográficas, a crítica deve ser muito mais que meia dúzia de frases de efeito.

É assim que chegamos ao terceiro tipo. Aquele crítico que diz o que achou do filme realmente. Não tenta ir como a maioria, mesmo que o filme tenha sido um sucesso de crítica, se ele não tiver gostado ele não esconde isso. O mesmo vale para filmes massacrados por críticos, se ele gostou então lá está ele elogiando o filme sem medo de arranhar sua reputação. A crítica para esse tipo não é um meio para ficar famoso entre seus pares ou não é um simples emprego que deve ser mantido. A crítica para ele vem do coração e da vontade de ser útil para as outras pessoas.

Portanto, há algo para ser captado nessa crônica. Isso vale para todos os tipos de críticos, literários, cinematográficos, teatrais etc. Temos (me desculpem a falta de modéstia, mas já estou me incluindo na categoria) o poder de enaltecer ou destruir carreiras. É perigoso nas mãos daqueles que se deixam levar por tal poder. A crítica deve ser feita com naturalidade, sem pressões externas ou por motivações pessoais duvidosas. É preciso que entendamos que nossas críticas não são verdades absolutas, são nossas opiniões, cabe apenas ao leitor decidir se concorda ou não. Cada um tem sua própria opinião. No final das contas somos apenas “ferramentas” para evitar que os outros percam tempo assistindo produções horríveis que aparecem no circuito cultural.